

## **Brasil tem o maior avanço em desenvolvimento humano**

*Lígia Formenti*

O Brasil foi o país que mais avançou no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) preparado pelo Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (Pnud). Foram quatro pontos a mais em comparação a 2009.

Um desempenho significativo, sobretudo diante do cenário de estagnação revelado pelo estudo.

Dos 169 países analisados, 116 mantiveram a posição apresentada em 2009 e 27 tiveram desempenho pior.

Além do Brasil, somente outros 25 conseguiram melhorar a classificação, de acordo com o relatório, que foi divulgado na quinta-feira.

Apesar do crescimento, o País ainda apresenta traços importantes de desigualdade tanto de gênero quanto social. No documento deste ano, o Brasil passa a ocupar a 73ª colocação, desempenho suficiente para que integre grupo de países de desenvolvimento humano elevado.

O índice analisa indicadores de desempenho de países em três áreas: saúde, educação e rendimento.

Este ano, indicadores usados e a forma de cálculo para chegar ao índice mudaram. A escala, no entanto, permanece: varia de 0 a 1. Quanto mais próxima de um, melhor a situação do país. O Brasil alcançou índice 0,699. Noruega, a primeira colocada, 0,938. O pior indicador foi do Zimbábue: 0,140.

São quatro classificações: o grupo com nota mais alta é classificado como de desenvolvimento humano muito elevado.

Em seguida, vêm os de desenvolvimento humano elevado, os de desenvolvimento humano médio e, por fim, os de desenvolvimento humano baixo.

**MUDANÇAS.** A mudança ocorre no aniversário de 20 anos do relatório. "Os critérios de desenvolvimento humano mudam.

A ideia foi usar indicadores mais sensíveis a essas mudanças", explica o economista Flávio Comim, do Pnud. A alteração deste ano fez com que índices de vários países, incluindo o Brasil, despencassem em relação ao ano passado.

"Mas esses são números que não podem ser comparados. A metodologia é outra, o padrão é outro. É como se estivéssemos usando uma nova régua", compara Comim.

Para poder fazer um acompanhamento histórico, integrantes do programa calcularam o IDH do Brasil da última década seguindo a nova metodologia.

"São esses números que podem ser confrontados. Por esse aspecto, o Brasil cresceu bastante." O salto do Brasil se deve ao desempenho apresentado nas taxas de expectativa de vida, renda e escolaridade média de pessoas com mais de 25 anos.

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (Pnud), a expectativa de vida do brasileiro é de 72,9 anos. A média de anos estudados de pessoas com mais de 25 anos está em 7,2. Já o rendimento nacional bruto é US\$ 10.607.

"O País cresceu de forma harmônica, em várias áreas. Não foi algo pontual", analisa o economista Flávio Comim, do Pnud. Para ele, isso é que contribuiu para que o desempenho nacional apresentado este ano fosse significativamente maior do que em 2009.

O que ainda amarra a colocação nacional é a qualidade da educação, avaliada pelo novo índice "anos de estudo esperados", uma espécie de expectativa de vida educacional.

Ao longo dos últimos cinco anos, o número de anos escolares esperado caiu de 14,5 para 13,8.

Apesar da evolução durante o ano, o Brasil continua a exibir um IDH menor do que a média da América Latina e Caribe, que é de 0,704.

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 5, 6 e 7 nov. 2010, Primeiro Caderno, p. A4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais